

A BENÇÃO DA PRIMOGENITURA

Quando se fala em **primogenitura**, a nossa mente remete àquele (a) que nasceu primeiro. Certo? Dentro de uma linha lógica, biológica e natural, sim. Porém, segundo a ótica de Deus na maioria dos casos, não.

Existe algo, que muitos estudiosos da bíblia chamam de **“a lei da primeira menção”**, isto é, quando uma palavra é mencionada pela primeira vez nas Escrituras, ali existe um princípio estabelecido, e, em geral, essas menções normalmente se encontram no livro de Gênesis. Portanto convidamos a lerem conosco **Gênesis 4:1-2**.

“E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um homem. E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.” ([Gênesis 4:1,2](#))

Nesta passagem encontramos o relato de que Eva engravidou-se de Caim, que significa aquisição, pois ela, possivelmente, considerava que este seria o filho descendente prometido que pisaria a cabeça da serpente (**Gênesis 3:15**). Depois ela teve Abel, que quer dizer vaidade ou ausência de propósito, pois Caim, naturalmente falando, era o seu primogênito. Ela desconsiderou Abel cuidando que os propósitos de Deus repousavam sobre Caim. Eva entendeu tardiamente que havia se equivocado, e percebemos isso quando lemos **Gênesis 4:25**. Interessante notar que essa passagem esclarece o que havia sido dito nos versos 1 e 2.

Neste relato, vemos que Eva inverte as coisas, ou seja, aqui ela desdenha de Caim levando em consideração Sete; ao dizer que ele lhe

foi concedido no lugar de Abel, que Caim havia matado, dando claramente a entender que a benção da **primogenitura** de Deus estava sobre Abel. O nome Sete significa rebento ou renovo. Isto quer dizer que: Nele (Sete) viria a ser renovado o plano e propósito Eterno de Deus há muito tempo já elaborado e foi desta linhagem que veio o Messias Prometido (**Isaías 11:1-5**).

“Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor. E deleitar-se-á no temor do Senhor; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos. Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio, E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins.” ([Isaías 11:1-5](#))

Sete é o segundo caso no qual vemos que tal benção da primogenitura estava sobre o mais novo e não sobre o mais velho. O terceiro é um já bem conhecido de todos nós, e se encontra em **Gênesis 25:24-34**. Nesta passagem vemos que Esaú chega cansado do campo e pede ao seu irmão Jacó o prato de lentilha ou guisado vermelho, porém Jacó propõe dá-lo em troca do seu direito de **primogenitura**; e Esaú assim o faz desprezando assim o seu direito. Com isso o mais novo novamente passa a ser o **primogênito**. O Messias Prometido poderia ter vindo de sua linhagem, caso não houvesse desprezado a sua primogenitura.

Em **Gênesis 27:30-40** vemos Jacó herdar a bênção e Esaú chorando por tê-la perdido.

“E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da presença de Isaque seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça; E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai; e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma. E disse-lhe Isaque seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogênito Esaú. Então estremeceu Isaque de um estremeçamento muito grande, e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça, e ma trouxe? E comi de tudo, antes que tu viesses, e abençoei-o, e ele será bendito. Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai. E ele disse: Veio teu irmão com sutileza, e tomou a tua bênção. Então disse ele: Não é o seu nome justamente Jacó, tanto que já duas vezes me enganou? A minha primogenitura me tomou, e eis que agora me tomou a minha bênção. E perguntou: Não reservaste, pois, para mim nenhuma bênção? Então respondeu Isaque a Esaú dizendo: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois, agora, meu filho? E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz, e chorou. Então respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será nas gorduras da terra e no orvalho dos altos céus. E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te assenhoreares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço.” ([Gênesis 27:30-40](#))

O quarto caso se encontra em **Gênesis 38**. Esse é um capítulo parêntese, aberto e fechado para relatar a história de Judá; deste capítulo rico em detalhes e propriedade, queremos extrair apenas os versos 27 a 30, onde vemos Tamar engravidar-se de gêmeos e que no ato do nascimento Zerá lançou a mão para fora e, *a priori*, a parteira o considerou como sendo o **primogênito** por conta disso, mas ao recolher a mão, Perez nasceu por completo obtendo assim o direito de primogenitura. Com isso, vemos aqui novamente o mais novo obtendo o

direito do filho mais velho. Zerá significa sol nascente e Perez significa rompimento ou surgimento. Perez, Jacó, sete e mais setenta e dois personagens compõem a linhagem dos filhos primogênitos de onde veio o messias prometido (**Lucas 3:23-38**).

“E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli, E Heli de Matã, e Matã de Levi, e Levi de Melqui, e Melqui de Janai, e Janai de José, E José de Matatias, e Matatias de Amós, e Amós de Naum, e Naum de Esli, e Esli de Nagaí, E Nagaí de Máate, e Máate de Matatias, e Matatias de Semei, e Semei de José, e José de Jodá, E Jodá de Joanã, e Joanã de Resá, e Resá de Zorobabel, e Zorobabel de Salatiel, e Salatiel de Neri, E Neri de Melqui, e Melqui de Adi, e Adi de Cosã, e Cosã de Elmadã, e Elmadã de Er, E Er de Josué, e Josué de Eliézer, e Eliézer de Jorim, e Jorim de Matã, e Matã de Levi, E Levi de Simeão, e Simeão de Judá, e Judá de José, e José de Jonã, e Jonã de Eliaquim, E Eliaquim de Meleá, e Meleá de Mená, e Mená de Matatá, e Matatá de Natã, e Natã de Davi, E Davi de Jessé, e Jessé de Obede, e Obede de Boaz, e Boaz de Salá, e Salá de Naassom, E Naassom de Aminadabe, e Aminadabe de Arão, e Arão de Esrom, e Esrom Perez, e Perez de Judá, E Judá de Jacó, e Jacó de Isaque, e Isaque de Abraão, e Abraão de Terá, e Terá de Nacor, E Nacor de Seruque, e Seruque de Ragaú, e Ragaú de Fáleque, e Fáleque de Eber, e Eber de Salá, E Salá de Cainã, e Cainã de Arfaxade, e Arfaxade de Sem, e Sem de Noé, e Noé de Lameque, E Lameque de Musalém, e Musalém de Enoque, e Enoque de Jarete, e Jarete de Maleleel, e Maleleel de Cainã, E Cainã de Enos, e Enos de Sete, e Sete de Adão, e Adão de Deus.” ([Lucas 3:23-38](#))

O quinto caso se encontra em Gênesis 48:11-20. Nesse relato encontramos Jacó abençoando os dois filhos de José, Manasses e Efraim. Jacó inverteu as mãos e colocou a mão direita sobre a cabeça do mais novo, ou seja, Efraim. Porém, José percebendo isso não gostou e disse que o **primogênito** era Manasses, mas Jacó respondeu que sabia o que estava fazendo.

Esse relato, em específico, tem muito a nos dizer, pois nos remete a uma **das portas da restauração dos muros de Jerusalém** em Neemias capítulo três. Quando lemos esta passagem citada anteriormente encontramos onze portas, a porta de **Efraim** é mencionada no capítulo **12:39**, que vem a compor a décima segunda porta. Na **ordem cronológica histórica** esta porta é a **nona**, porém na **linha da restauração** ela é considerada a **décima segunda**, por ser a última porta restaurada.

Aqui começamos a entrar na realidade experimental da igreja, que em **Hebreus 12:22-24** é chamada de **“a igreja dos primogênitos”**. Ali vemos a realidade celestial, o seu chamado e a sua vocação nessa esfera celeste, perfazendo o sexto caso da **benção da primogenitura**.

Historicamente falando, sabemos que Israel veio primeiro e isso é um fato consumado, ao passo que a igreja vem em segundo, sendo que esta tem uma realidade celestial, um chamado celestial (estrelas do céu), já Israel tem um chamado terreno (areias da praia do mar). Quando lemos Ageu 2:8 e 9, ali vemos o Senhor dizendo que dele era a **prata** e o **ouro** e que a glória da segunda casa seria maior do que a glória da primeira. Creio que há aqui um princípio espiritual importantíssimo, pois os que viram a glória da primeira casa terrena choraram ao verem a glória da segunda casa (**Esdras 3:12**), pois comparada à primeira casa, a segunda casa parecia uma capela. Em **Colossenses 1:27** vemos o relato de Paulo em carta aos gentios dizendo na última parte do verso: **“Cristo em vós a esperança da glória”**. Sabemos que a **prata** na bíblia simboliza redenção e que o **ouro** tipifica a **natureza da glória e vida de Deus**. Com isso, é

possível entender que a glória da segunda casa, nada mais é do que a natureza divina (**ouro**) manifestada por meio de almas rendidas (**prata**). Resumindo esse sexto ponto, a primeira casa envolve o templo físico e o Israel natural, e a segunda casa se relaciona com a igreja, chamada de igreja dos **primogênitos**, composta de pedras vivas, homens e mulheres remidos (perdoados, resgatados) pelo sangue do Cordeiro vertido na cruz do Calvário.

O **sétimo e o último** caso de primogenitura é o mais importante de todos e encabeça todos os seis anteriores, pois fala da pessoa de Cristo, o qual é o princípio e que já existia antes da fundação do mundo. Cristo antes de morrer era o Unigênito, mas após a Sua morte Ele se tornou o Primogênito (produzindo muitos frutos), tendo nos inserido nesta realidade de filiação e sacerdócio em Deus.

“Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.” ([João 12:24](#))

Por fim, vemos que Adão foi formado (criado) do pó da terra e foi chamado de primeiro homem terreno, ao passo que Cristo não foi criado, mas gerado e foi chamado de segundo [Adão], porém celestial. *“Assim como trouxemos a imagem do terreno traremos a do celestial”* (1 Coríntios 15:49).

“Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial. E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.” ([1](#)

[Coríntios 15:45-50](#))

O supremo propósito e a vontade de Deus no que concerne à visão e ótica acerca da primogenitura se cumprirão plenamente. Glórias a Ele por ter elaborado um plano tão excelente e eficaz! Damos graças a Ele por esta obra grandiosa e por podermos participar da benção da primogenitura e também por estarmos assentados junto a Ele nas regiões celestiais (**Efésios 2:4-10**). Cristo, pelo Seu Espírito, morreu por sua igreja e Se entregou por ela para apresentá-la a Si mesmo igreja gloriosa; santa, pura, sem mácula, nem rugas ou coisas semelhantes, enfim, irrepreensível! (**Efésios 5:25-27**)

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.” ([Efésios 5:25-27](#))